



FITREF – FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE
BACHARELATO EM ESTUDOS BÍBLICOS (B. B. S.)

JEFERSON CAMPOS RIBEIRO

“EXEGESE DE HABACUQUE 3:17-19”

VILA VELHA

2020

JEFERSON CAMPOS RIBEIRO

“EXEGESE DE HABACUQUE 3:17-19”

Trabalho apresentado na aula 18 como parte de avaliação de aprendizagem da disciplina de Metodologia de Pesquisa Exegética pelo curso de Bacharelato em Estudos Bíblicos da Faculdade Internacional de Teologia Reformada.

Professor: Tarcízio Carvalho

VILA VELHA

2020

RESUMO

Informa ao leitor o objetivo do trabalho, referenciais teóricos, referenciais metodológicos, seleção e análise de dados, e resultado da pesquisa (100 a 500 palavras).

Palavras chaves:

ABSTRACT

Keywords:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 – ELEMENTOS CONTEXTUAIS	7
1.1 DELIMITAÇÃO DE PERÍCOPE:.....	7
1.2 CRÍTICA TEXTUAL:	7
1.3 TRADUÇÃO	8
1.4 GÊNERO LITERÁRIO.....	10
1.5 CONTEXTO HISTÓRICO: GERAL E ESPECÍFICO	11
CAPÍTULO 2 – ELEMENTOS TEXTUAIS	14
2.1 ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA	14
2.1.1 ANÁLISE GRAMATICAL DO VERSÍCULO 17	14
2.1.2 ANÁLISE GRAMATICAL DO VERSÍCULO 18.....	16
2.1.3 ANÁLISE GRAMATICAL DO VERSÍCULO 19	17
2.2 ANÁLISE DO DISCURSO	18
CAPÍTULO 3 – ELEMENTOS APLICATIVOS	21
3.1 ANÁLISE TEOLÓGICA:.....	21
3.2 ESBOÇO HOMILÉTICO	25
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – ELEMENTOS CONTEXTUAIS

Neste capítulo apresentaremos os elementos que se referem à perícope definida nesta exegese assim chamados, contextuais. Por esses nos referimos às ênfases, na tradução, nas variações de leitura, nas escolhas da crítica textual e, por fim, na compreensão do livro em termos de gênero literário. Todavia, primeiramente, faremos a delimitação da perícope dentro contexto de todo livro, conforme veremos a seguir.

1.1 Delimitação de Perícope:

Apesar dessa exegese se referir apenas aos versículos 17,18 e 19 do capítulo 3, na sequência delimitaremos todas as perícopes presentes no livro de Habacuque:

1.1.1 Cabeçalho: referindo-se à profecia condenatória revelada a Habacuque (1:1)

1.1.2 Primeiro lamento: o povo de Deus afastado da vida na aliança. A iniquidade de Judá [*“a lei se afrouxa”* – narrativa do profeta]. (1:2-4)

1.1.3 Primeira resposta o Senhor envia os babilônicos, Judá será castigado por meio dos caldeus. [Deus falando] (1:5-11)

1.1.4 Segundo lamento: a intercessão do profeta Habacuque, por que os ímpios babilônicos? [a palavra volta ao profeta] (1:12-17 a 2:1)

1.1.5 Segunda resposta do Senhor: capítulo 2:2 até vers. 20

1.1.5.1 A distinção crucial é revelada [o profeta continua falando] (2:2-5)

1.1.5.2 Os cinco “ais” sobre os caldeus, da aflição à adoração [profecia em si] (2:6-20)

1.1.6 A oração do profeta Habacuque na forma de canto: capítulo 3

1.1.6.1 Cabeçalho: Invocação (3:1-2)

1.1.6.2 Auto revelação de Deus e de seu poder grandioso (3:3-16)

1.1.6.3 A expectativa e o júbilo da fé daquele que confia no seu SENHOR (3:17-19)

1.2 Crítica Textual:

A perícope de Hc 3:17-19 está dentro de uma unidade literária maior presente em todo capítulo três, que por sua vez, apresenta uma destacada diferença de estilo literário em relação aos dois primeiros capítulos de Habacuque.

O capítulo três inicia e termina como um salmo, seu formato é idêntico ao conjunto da literatura litúrgica habitualmente encontrada nos salmos, segundo BAKER et. al. (2001) é possível que, durante algum tempo, ele tenha circulado separadamente

do restante do livro. Assim, o primeiro versículo se apresenta como um título para todo o capítulo três na forma de uma “*tepilah*”- תפילה “oração”, do mesmo jeito que pode ser percebido em alguns salmos (SI 17.1; 86.1; 90.1; 102.1; 142.1; cf. SI 72.20). O estilo de hino, também pode ser observado durante o desenvolvimento do salmo: nos versículos 3,9 e 13 lê-se o sinal de pausa “*selah*” – סלה (BAKER; et. al. 2001). A nota final no v.19b também é muito comum nos salmos: “ao mestre de canto, para instrumentos de corda”. Dessa forma, os versos 1 e 19b que delimitam todo capítulo três possuem uma unidade textual concisa em si. O título no início, os sinais de pausa no decorrer do texto e a anotação do v.19b denotam que todos esses versículos têm algo em comum: eram utilizados num ambiente comunitário. (PETERLEVITZ, 2019)

Os tempos verbais, neste capítulo, são incertos, e podem ser passados, presentes ou futuros. Parece que o profeta aproveita de todos os grandes relatos da história passada de Israel, particularmente do êxodo e da derrota dos cananeus no rio Quisom (conforme Juízes 4-5). Ele invocava uma repetição daquelas portentosas libertações. Ou então, temos aqui, uma expressão de sua fé (conforme Habacuque 2.4b – “o justo viverá pela fé”, וצדיק באמונתו יחיה) na presente atividade de Deus, a despeito de tudo estar correndo adversamente (especialmente de acordo com os versículos 17-19). Deus, mesmo agora, estava vindo ao julgamento. (DAVIDSON, F., 1995)

O início dos três versos, 17, 18 e 19 do capítulo três de Habacuque do Códex de Aleppo (A), quando comparado ao Códex de Leningrado (L), por exemplo, aparecem, respectivamente, o acréscimo dos seguintes termos: יח; יז e יט. Trata-se aqui, do uso de letras hebraicas a partir de sua significação numérica fazendo a marcação sequencial dos versículos (NUMERAÇÃO HEBRAICA, 2020).

1.3 Tradução

Nossa tradução está sobreposta à da Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida e procura ser o mais literal possível. A proposta de qualquer alteração dessa tradução será marcada entre colchetes, imediatamente à direita da palavra modificada, e o termo ou expressão em consideração estará marcado como texto tachado, enquanto que, entre parênteses são termos adicionados para melhorar o sentido da frase ou algum adendo oferecido pelo léxico de Strongs. (STRONG, 2002)

17 ~~Ainda que~~ [Quando] a figueira não floresça [brotar], ~~nem haja~~ (e) [não tenha] fruto na vide; ~~e produto da oliveira~~ ~~mint~~ (e) [mint a oliveira o produto (do solo)], e os

campos não produzam mantimento [alimento]; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco [divido do aprisco o rebanho de ovelhas], e nos currais não haja [não tenha no curral] gado, 18 todavia eu [ainda] me alegre [alegrarei] no SENHOR, exulte [exultarei] no Deus da minha salvação. 19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza [força], e faz [coloca] os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente [em lugares altos]. Ao mestre de canto [coral]. Para instrumentos de cordas.

Comentários: (Aula 12 – Ferramentas auxiliares)

Nessa perícopes pode-se perceber a fé na graça de Deus por parte do profeta, não apenas em questões de sobrevivência nacional, mas também em questões relacionadas à existência pessoal. A economia de Judá era fundamentalmente agropecuária. Nesse sentido, o sustento provinha de figos, uvas, azeitonas e outros produtos da lavoura, bem como de criações de ovelhas, cabras e gado. Embora essas fontes possam, de alguma forma, esgotar-se, o profeta vê que, em última instância, sua própria existência não depende delas, mas do Deus da aliança, que também é o Deus da sua salvação e que cumpre fielmente suas promessas. (BAKER; et.al., 2001) Mesmo naquele momento de dúvidas e opressão, o desejo do escritor era exultar esse Deus, não por algum bem que recebera ou por algum revés sofrido por seus opressores, tão somente, o fundamento e a fonte desse júbilo é o relacionamento que Deus tem com ele e com seu povo. (BAKER; et.al., 2001)

Habacuque, em meio a privações e sofrimentos, se compara com a corça, cujas empinadas e as disparadas refletem o júbilo saltitante do profeta. É firme e segura a intimidade do relacionamento, pois está alicerçada nas divinas promessas da aliança e não em emoções ou em ideais humanos passageiros. Esse é um comentário prático e um exemplo da fé assinalada em Hc 2.4. Qualquer força ou confiança que o profeta possua deve-se ao senhorio de Deus que lhe dá ânimo para suportar as agruras, o que atribui todo sentido ao que Baker, et. al. (2001) diz:

Outra passagem fala de ajuda nas alturas (Dt 32.13), embora use um verbo diferente, no contexto da conquista da terra e da exultante posse dela (cf. Dt 33.29). Se esse é o referente aqui, então o capítulo todo está unido por suas referências implícitas e explícitas ao complexo de acontecimentos êxodo-Sinai-conquista. Habacuque, que começa deprimido e em dúvida quanto à retidão e à justiça de Deus, termina com alegre confiança na provisão e no poder sustentador de Deus.

1.4 Gênero literário

Como já foi mencionado, essa perícopes, embora esteja em um livro profético, faz parte de um salmo que se configura em todo capítulo três. Enquanto profecia, o livro é identificado como pré-exílico, dessa forma, Habacuque seria contemporâneo de Naum, Sofonias e Jeremias. Interessante observar que Habacuque foi o primeiro profeta a questionar não a Israel, porém a Deus, em semelhança àquilo que se observa no livro Jó. Essa composição, portanto, é um diálogo entre ele mesmo e o Todo-Poderoso, no qual Habacuque demonstra perplexidade com a aparente discrepância entre a revelação e a experiência, por isso ele procurava uma explicação para isso. Nenhuma resposta direta é dada à sua interrogação, mas é-lhe assegurado que a fé paciente sairá vencendo. Nesse sentido, podemos identificar alguns aspectos da meta-história da redenção, presente em toda a Bíblia.

O versículo 17 está em perfeita harmonia com a teologia da “Queda”. As dificuldades para a obtenção do sustento, aqui representados pelos frutos da figueira, da vide e da oliveira, bem como, pela pecuária de ovelhas e gado, são coerentes com Gênesis 3:17-19, no qual Deus pronuncia uma realidade pós-queda, pelo que, a terra, como maldita, produziria “cardos e abrolhos” que induziriam fadigas para a satisfação das necessidades de sobrevivência. O profeta, no momento apresentado pela perícopes e após seu questionamento ao Todo Poderoso, demonstra estar consciente de que essa realidade de possível escassez, resultado da maldição condenatória decretada pelo próprio Deus, não anula sua graça bendita, misericordiosa e extraordinária à qual está louvando por meio desse salmo; o que fica bem evidente com o versículo 18, no qual manifesta seu júbilo na forma de exultação, pois esse versículo também demonstra sua compreensão quanto aos aspectos redentores dos planos do Senhor, especialmente quando diz: “Deus da minha salvação”. Ou seja, um Deus justo, porém amoroso o suficiente para reverter toda a condição indesejável oriunda do pecado. Finalmente, o último versículo apresenta o resultado de se ter essa consciência, isto é, de que, da parte de Deus, há um projeto estruturado com início, meio e fim para a redenção do mundo e da humanidade. A declaração de que Deus é sua fortaleza evidencia o propósito encorajador dessa perícopes para o povo de Deus em período de adversidade, afinal, não há dificuldade terrena que possa ser comparada à glória no porvir a ser manifestada na consumação dos séculos.

O desenrolar da narrativa encontra seu momento sapiencial no capítulo 3, o profeta passa a demonstrar que percebe o verdadeiro sentido por trás da disciplina divina, pois consegue discernir a ordem como as coisas acontecem num mundo governado por Deus, o que transforma seu comportamento e o seu próprio coração, a indignação se converte em júbilo, e o profeta passa a entoar um hino de louvor ao Todo Poderoso. O versículo 16 é onde o homem de Deus manifesta com maior intensidade sua emoção, ele também é o ponto de transição para a conclusão do salmo, que se dá exatamente na perícopes estudada. Nela, a linguagem poética encontra seu apogeu através do paralelismo entre as dificuldades da vida e a segurança da salvação, bem como, na metáfora feita com a corsa.

1.5 Contexto histórico: geral e específico

O livro todo aponta para um acontecimento vindouro à época de Habacuque, somos informados, conforme Hc 1:6, que Deus estava levantando os caldeus (isto é, os babilônios) como um instrumento de castigo para o povo judeu, o motivo está resumido em Hc 1:4: *“a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.”*. Diante disso, vem a indignação do profeta; por que o Senhor estaria usando uma nação pagã para punir Judá? (Hc 1:12-2:1) A percepção humana do acontecimento profetizado, demonstra total consciência dos fatos por parte de Habacuque, suas palavras refletem claramente seu conflito por ser oráculo e ao mesmo tempo pertencer ao povo sentenciado.

((Aula 16))

A profecia do livro de Habacuque refere-se à época do império babilônico revivificado, que derrubou o enfraquecido império assírio no fim do quinto século a.C. Nínive foi destruída em 612 A.C. e Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou Faraó Neco, do Egito, em Carquemis, em 605 A.C. Três anos antes dessa batalha, Faraó Neco matou Josias, rei de Judá, em Megido (2Rs 23.29-30; 2Cr 35.20 e sequência), e estabeleceu reis títeres sobre o trono de Judá, porém, nem Faraó Neco nem eles eram adversários para o crescente poder da Babilônia, e assim, durante os vinte anos seguintes, Judá ficou à mercê dos caldeus e foi finalmente levado em cativeiro, em 586 a.C. (DAVIDSON, 1995)

A proclamação pública da profecia pode ter acontecido antes ou depois da batalha de Carquemis (605 a.C.). Em ambos os casos, Habacuque teria sido contemporâneo de Jeremias (627-586 a.C.). O reinado do mau rei, Manassés fora

uma época que provou a fé das almas piedosas. A reforma sob o rei Josias (637-608 a.C.) se tinha mostrado ineficaz, pelo que a iniquidade e a perversidade (Hc 1.3) da desviada Judá deveriam ser castigadas. Por esse motivo Deus estava levantando os caldeus. (DAVIDSON, 1995)

Um crítico conservador, W. A. Wordsworth, situa a entrega da profecia um século antes, fazendo Habacuque ser contemporâneo de Isaías, com cujas profecias encontra ele muitas afinidades em Habacuque. A data fixada é, então, a captura de Babilônia pelo caldeu Merodaque-Baladã, em 721 a.C. Outros, com certa base de apoio à sua posição da parte das versões gregas, omitem inteiramente a palavra "caldeus", em Hc 1.6, ou então, substituem-na pela palavra "Quitim", isto é, gregos cipriotas, assim colocando o livro nos dias de Alexandre, o Grande, cerca de 333 A. C. Tais pontos de vista exigem considerável manuseio no texto e não são muito plausíveis. Mas é interessante notar que os Papiros do Mar Morto, recentemente descobertos, que contêm o comentário de Habacuque embora lhe falte a primeira metade de Hc 1.6 traz a seguinte nota a respeito: "interprete-se (isso) como os Quitim, cujo temor está sobre todas as nações". Isso, entretanto, pode ter sido apenas uma "aplicação moderna" de uma situação mais antiga. Parece melhor, por conseguinte, situar a data do livro de Habacuque cerca de 600 A. C., ou um pouco antes. (DAVIDSON, 1995).

Segundo CHAMPLIN (2001), o versículo 17 resume as devastações que Judá havia experimentado por meio do julgamento divino através dos babilônicos. A agricultura fracassara pois os campos não geraram nenhum tipo de colheita e os animais morreram nos estábulos. “Embora, pelo momento, o profeta estivesse no abismo da derrota e da desolação”¹, o versículo 18 demonstra que ele retinha sua esperança, havia tristeza pelas circunstâncias, contudo, também havia alegria no seu coração. O versículo 19 aponta para a razão dessa esperança, “Adonai-Yahweh”, o Senhor Eterno e Soberano, que tranquiliza todos os temores.

AULA 18 – Teologia

O livro do profeta Habacuque analisado pela perspectiva bíblica teológica, está totalmente inserido do contexto pós Queda, com já foi dito. A tríade do tema integrado proposto por Van Groningen: reino, pacto e mediador; podem ser percebidos numa

¹ CHAMPLIN, 2001, p. 3624

visão macro do livro. Nela o Reino de Deus está sendo representado pela nação de Israel, cujos reis terrenos, como representantes de Deus no AT² seriam os mediadores, enquanto fica evidenciado aspectos intrinsecamente relacionados à quebra de pacto por parte de Judá, ao deixar que a Lei se afrouxasse (Hc 1:4). Ainda nesse contexto pactual, a justiça estabelecida por Deus utilizando o povo caldeu como instrumento de castigo e maldição está perfeitamente de acordo com Deuteronômio 28:15-55, especialmente com os versículos 49 e 51: “O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o voo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;[...] Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.”

A perícópe analisada também demonstra a maturidade do profeta ao compreender que o aspecto disciplinador, mesmo não atendendo ao seu padrão humano de juízo de valores, não pode subtrair o aspecto redentor manifesto ao final desse salmo, pois ele se alegra no Deus de sua e de nossa salvação (Hc 3:18).

² Nos dois livros de Reis, a narrativa introdutória dos reinados usando os termos: “fez o que era mal ou reto perante SENHOR” permite uma interpretação que aluda para isso.

CAPÍTULO 2 – ELEMENTOS TEXTUAIS

2.1 Análise morfossintática

2.1.1 Análise gramatical do versículo 17

Códex de Leningrado

כִּי־תֵאָנֶה לְאֶ־תִּפְרָח וְאֵין יְבוּל־בְּגִפְנִים כַּחַשׁ מַעֲשֵׂה־זֵית וְשִׂדְמֵתֵאָנֶה לְאֶ־
תִּפְרָח וְאֵין יְבוּל־בְּגִפְנִים כַּחַשׁ מַעֲשֵׂה־זֵית וְשִׂדְמֵת לְאֵם: לִי

Hebraico OT:WLC (versículo 17a)

כִּי־תֵאָנֶה לְאֶ־תִּפְרָח וְאֵין יְבוּל־בְּגִפְנִים כַּחַשׁ מַעֲשֵׂה־זֵית וְשִׂדְמֵת לְאֶ־

- a) כִּי־ (kī) – Conjunção cuja partícula primitiva é בַּח (bochan) – “teste, testado, aprovado”. Significado: “quando, apesar, que, para, porque, tanto quanto, como, por causa de, então, certamente, exceto, realmente, desde (conexão causal); sim, verdadeiramente se, embora (com força concessiva), mas (depois da negação somente), não obstante, certamente, isso se, caso seja, de fato se, embora que, mas se, exceto que, e ainda mais que.”
- b) תֵּאָנֶה (te’enah) – Substantivo feminino singular talvez de origem estrangeira; Significado: “figo, figueira”.
- c) לְאֶ־ (lo’) – Advérbio de partícula negativa. Significado: “não (com verbo - proibição absoluta ou com modificador - negação), nada (substantivo), sem (com participio), antes (de tempo).
- d) תִּפְרָח (parach) – Verbo “Qal”³ imperfeito 3ª pessoa do singular. Significado: “brotar, germinar, florir, florescer”.
- e) וְאֵין־ (‘ayin) – Advérbio com conjuntivo “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”), aparentemente procedente de uma raiz primitiva de substantivo negativo significando: nada ou não existir. Significado: “nada, não, não ter (referindo-se a posse) advérbio, sem c/ preposição, por falta de”, tradução aceitável: “e não”.
- f) יְבוּל־ (y^eebuwl) – Substantivo masculino singular. Significado: “produto, fruto, produto (do solo)”.

³ “Os sete troncos dos verbos em Hebraico são Qal, Nif’al, Pi’el, Pu’al, Hitpa’el, Hif’il e Hof’al. Qal (lq;) vem da raiz verbal ll;q’ , “ele foi/é leve (não pesado)”. Como o nome indica, é o tronco simples na voz ativa” (Kelley, 1998, p. 138).

g) בְּגִפְנַיִם (bag-gepha-nîm) – Procedente de גִּפֶּן (gephen) = “vide, videira”, substantivo plural comum associado com preposição inseparável בֶּ (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de”. + artigo ficando a construção: “na videira”. Pode referir-se a Israel (figurativamente); referindo-se a estrelas desvanecendo no julgamento de Javé (metáfora); referindo-se à prosperidade.

h) כַּחֲשׁ (kachash) – Procedente da raiz primitiva בַּחַן (bachan) = “torre de vigia”. Verbo “Pi’el” perfeito, terceira pessoa masculino singular. Significado: “embora possa falhar, enganar, mentir, tornar-se tendencioso, ser desapontador, ser falso, ser insuficiente, ser descoberto como mentiroso, negar, disfarçar, agir falsamente”.

i) מַעֲשֵׂה (ma’aseh) – Procedente de עָשָׂה (asah) = “fazer, manufaturar, fabricar”; substantivo construção singular masculina, significado: “o trabalho, feito, coisa pronta, ato, obra, empreendimento, algo realizado, produto”.

j) זַיִת (zayith) – Substantivo masculino singular. Significado: “azeitona, da oliveira”.

l) וְשָׂדֵמֹת (ū-sh^edemah) – Procedente da raiz primitiva שָׂדֵה (sadeh) = “campo, terra”, nesse caso o substantivo plural feminino é precedido do prefixo conjuntivo “waw” “וְ” (û) = “e, mas ou então”; a tradução fica, portanto – “e os campos”.

Códex de Leningrado (versículo 17b)

תַּפְּרַח וְאֵין וְבוֹל בְּגִפְנַיִם כַּחֲשׁ מַעֲשֵׂה זַיִת וְשָׂדֵמֹת לְאֵם לִי

Hebraico OT:WLC (versículo 17b)

עֲשֵׂה אֶכֶל גֶּזֶר מִמְכֻלָּה צֹאן וְאֵר בְּפִיָּךְ בִּי

עֲשֵׂה אֶכֶל גֶּזֶר מִמְכֻלָּה צֹאן וְאֵין בְּקֶרֶךְ בְּרַפְתִּים (BHM)

m) עָשָׂה (àsah) – Verbo “Qal” perfeito, 3ª pessoa masculino singular. Significado: “fazer, trabalhar, fabricar, produzir, produção”

n) אֶכֶל (’okel) – Substantivo masculino singular. Significado: “comida, alimento”

o) גָּזַר (gazar) – Verbo “Qal” perfeito, 3ª pessoa masculino singular. Significado: “cortar, dividir, derrubar, cortar fora, cortar em dois, arrebatado, decretar” – tradução aceitável: “embora possa ser cortado”.

p) מִמְכֻלָּה (mim-mik-lāh) – Preposição “m” + substantivo feminino singular. Significado: “aprisco, área cercada”; tradução aceitável “do aprisco”.

q) צֹאן (tso'n) – Substantivo singular comum. Significado: “rebanho de gado miúdo, ovelha, ovinos e caprinos”.

r) אֵין ('ayin) – Advérbio com preposição “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”), aparentemente procedente de uma raiz primitiva substantivo negativo significando: nada ou não existir. Significado: “nada, não, não ter (referindo-se a posse) advérbio, sem c/ preposição, por falta de”, tradução aceitável: “e não”.

s) בָּקָר (baqar) – Substantivo masculino singular. Significado: “gado, rebanho” זֵית

t) בְּרֶפְתִּים (bā-repheth) – Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de” + artigo + substantivo masculino plural: “estábulo, curral”. Tradução aceitável: “nos currais”.

2.1.2 Análise gramatical do versículo 18

Códex de Leningrado

וְאֲנִי בֵיהוָה אֶעְלֹזָה אֲנִילָה בְּאֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל:

Hebraico OT:WLC

וְאֲנִי בֵיהוָה אֶעְלֹזָה אֲנִילָה בְּאֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל:

a) וְאֲנִי ('aniy) – Prefixo conjuntivo “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”) + pronome primeira pessoal do singular comum “eu”. Tradução aceitável: “e ainda eu”.

b) בֵּיהוָה (Yahweh ou Y^ehovad) – Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de” + substantivo próprio singular masculino: “em Yahweh”.

c) אֶעְלֹזָה ('e' lō-w-zāh) – Verbo “Qal” coortativo imperfeito, primeira pessoa do singular: “exultar, jubilar, triunfar, alegrar”. Tradução: “vai se alegrar”.

d) אֲנִילָה ('ā-giyl) – Verbo “Qal” coortativo imperfeito, primeira pessoa do singular: “alegrar, exultar, estar contente”.

e) בְּאֱלֹהֵי ('elohiyim) – Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de” + substantivo construção plural masculina: “deuses, seres divinos, governantes, anjos, (plural intensivo sentido singular = deus), Deus”. Tradução: “no deus”.

f) יִשְׁעִי (Yish'iy) – Procedente de יָשַׁע (yasha) = “salvar, ser salvo, ser libertado”
Substantivo construção plural masculina, primeira pessoa do singular. Tradução: “da minha salvação”.

2.1.3 Análise gramatical do versículo 19

Códex de Leningrado

יְהוָה אֲדֹנָי חַיִּלִּי וַיִּשֶׁם רַגְלִי כַּאֲיֵלוֹת וְעַל בְּמוֹתַי יִדְרֹכֵנִי לְמִנְצַח בְּנֵינֹתַי

Hebraico OT:WLC

יהוה אדני חילי וישם רגלי כאילות ועל במותי ידרכני למנצח בננותי:

a) יְהוָה (Yahweh ou Y[^]ehovad) – Substantivo próprio singular masculino: “Yahweh, SENHOR”.

b) אֲדֹנָי (‘Adonay) – Substantivo próprio singular masculino: “senhor”. Tradução: “o senhor é”

c) חַיִּלִּי (chayil) – Substantivo construção singular masculino, primeira pessoa do singular: “força, poder, eficiência, fartura, exército”. Tradução: “minha força”.

d) וַיִּשֶׁם (way-yā-sem) – Prefixo conjuntivo “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”) + verbo “Qal” consecutivo imperfeito, 3ª pessoa masculina singular: “pôr, colocar, estabelecer, nomear, dispor, fazer”. Tradução: “e ele vai fazer” ou “então ele vai fazer”.

e) רַגְלִי (regel) – Substantivo, primeira pessoa do singular comum: “pé, perna”.
Tradução aceitável: “meus pés”.

f) כַּאֲיֵלוֹת (kā-’ayalah) – Preposição “k” “כְּ” (conforme, como) + artigo + substantivo plural feminino. Tradução aceitável: “como os pés da corsa”

g) וְעַל (wə-’al) – Prefixo conjuntivo “waw” “וְ” (“e; mas; (e) então”) + preposição, via de regra, עַל é usado como uma preposição (no sing. ou pl. frequentemente com prefixo, ou como conjunção com uma partícula que lhe segue): “em, sobre, com base em, de acordo com, por causa de, em favor de, concernente a, ao lado de, em adição a, junto com, além de, acima, por cima, por, em direção a, para, contra”. Tradução aceitável: “e em”.

h) בְּמוֹתַי (bāmō’tay) – Substantivo plural feminino, primeira pessoa singular comum: “lugar alto, colina, elevação, montanha”. Tradução: “minhas altas colunas”.

i) יִדְרֹכֵנִי (yaḏ-ri-kê-nî:) – Verbo “Hifil” imperfeito, 3ª pessoa masculina do singular, primeira pessoa do singular: “pisar, fazer andar, marchar, pisotear”. Tradução aceitável: “Ele vai me fazer andar”.

j) לְמַנְצֵחַ (lam-natsach) – Preposição “לְ” (para, a) + artigo + verbo “Piel” participípio masculino singular: “agir como supervisor ou superintendente ou diretor ou líder”. Tradução aceitável: “para o músico chefe”.

k) בִּנְיָנוֹתַי (bin-n egiynah) - Preposição inseparável “בְּ” (be): “em, dentro de; em meio de, entre; como (na qualidade de, na condição de); em companhia de; junto com; por meio de”; substantivo plural feminino. Tradução aceitável: “com meus instrumentos de corda.”

2.2 Análise do discurso (Aula 22)

O que aparentemente diferencia Habacuque da maioria dos profetas do Antigo Testamento é o fato de que ele não se conforma com o meio divino utilizado para a solução do problema do pecado em Judá durante a sua época: a ação bélica de povos estrangeiros, neste caso, dos caldeus. Sua insatisfação leva-o a questionar o método divino (lembrando que Jonas também não aceitou com facilidade o desígnio de Deus em seu chamado profético). Desse questionamento surge uma nova perspectiva.

O problema do pecado, que requer justiça e disciplina, foi abordado no livro de Habacuque a partir da perspectiva de que SENHOR não iria resolvê-lo através de uma intervenção sobrenatural ou por meio de um milagre. Habacuque teria que exercer seu papel na proclamação da denúncia profética e na prática da justiça proposta em seu respectivo discurso, querendo ele ou não.

O discurso profético, cuja mensagem aparece de forma bem organizada, se encontra articulado no livro de maneira clara e ordenada. As interrogações e as súplicas do profeta sempre são acompanhadas de respostas divinas. Essas respostas são as fontes que geram a esperança profética apresentada na oração de Habacuque na forma de um salmo no capítulo três. Ela garante que, por piores que sejam as circunstâncias históricas da época, Deus viria em socorro de seu povo e traria livramento a ele. Analisando panoramicamente a mensagem total do livro, podemos dizer que ele se encontra estruturado da seguinte maneira:

A primeira parte do livro apresenta a súplica e a interrogativa dramática do profeta a Deus (vs. 1,2-4 e 1,12-17) e Deus dá resposta a cada uma das dúvidas levantadas pelo profeta (vs. 1,5-11 e 2,1-20). Na segunda parte, Deus continua a apresentar sua resposta, contudo aqui, sob a forma dos cinco severos “Ais” (2,6b-19). A terceira parte, como já foi mencionado várias vezes neste trabalho, compreende um

salmo, que é a intercessão do profeta na forma de canto (vs. 3,1) louvando a Deus, seu único e suficiente salvador.

A parte final do salmo, nossa perícope analisada, parece fazer referência ao questionamento de Habacuque no começo do livro: “Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.” (Hc 1:2-3), bem como também aos versículos 2 e 3 do capítulo 2: “O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo. Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará.” Ou seja, a palavra empenhada por Deus pode tardar, mas nunca falhará.

O vs. 16 descreve a conflito existencial de Habacuque como profeta. Ele recebeu a mensagem divina e estremeceu, qualquer um, até mesmo um profeta de Deus tido como justo, estremece diante do julgamento e da condenação do Todo Poderoso. Não obstante, é necessário se preparar para os dias maus, que certamente trarão angústias, porém os justos não de se alegrar. É nesse contexto que os justos são desafiados a esperar contra a esperança, conforme os vs. 17-19. Ainda que toda circunstância seja contrária e não haja qualquer sinal de melhora, o justo deve viver pela fé em seu salvador.

(Aula 23)

A essa altura, chega a ser redundante afirmar que o texto analisado pertence ao gênero poético. Diante disso, a poesia do capítulo 3 encontra seu apogeu na perícope final do vs. 17 ao 19. Nela há a presença daquilo que Osborne (2009) classifica como um tipo de paralelismo progressivo ou sintético, o paralelismo culminante⁴. Percebemos no versículo 17 um movimento interessante; ao invés de pares, como habitualmente vemos na poesia hebraica⁵, uma dupla de tríades é usada em paralelo: figueira, videira e oliveira, a primeira tríade, enquanto a segunda seria: alimento, rebanho de ovelhas e gado; ou seja, a progressão aqui é notada do não essencial para o essencial à sobrevivência⁶, demonstrando que o juízo de Deus não

⁴ OSBORNE, 2009, p. 292

⁵ Ibid, 2009, p. 288

⁶ Conforme fala do professor Tarcízio Carvalho em aula da disciplina de Metodologia de Pesquisa Exegética em 23/11/2020, pela Faculdade Internacional de Teologia Reformada – Fitref. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2977&v=0ydf_Qvxsik&feature=emb_logo

seria parcial, mas daria cabo de toda forma de subsistência, bem como de todo um estilo de vida, luxuoso ou não, a que o povo estava habituado. Já o versículo 18 apresenta um paralelismo sinonímico, trazendo o reforço na ideia de grande júbilo pelo conhecimento do único e verdadeiro Deus por parte do profeta, pois ele “se alegra em *Yahwed*” e “exulta em *Elohiym Yish'iy*”, isto é, no “Deus de sua salvação”. O último versículo alude ao clímax, ao mesmo tempo que justifica, em linguagem figurada, o motivo de tamanha exultação. Metáfora e símile dão as mãos para estabelecer uma relação de causa e efeito: qualquer força ou confiança que o profeta possua deve-se ao senhorio de *Yahwed* e somente dele surge o ânimo para superar as adversidades. De que maneira faz isso? Qual o resultado dessa confiança? Uma vitalidade traduzida pela rapidez e saltos proporcionados à corsa pelos seus pés para andar nas “alturas” (כַּאֲיֵלֹת – *kā-'ayalah* = “como os pés da corsa”) refletindo uma imagem de júbilo saltitante em Habacuque. Nas palavras de Morgan em Wiersbe (2010): “Nossa alegria é proporcional a nossa confiança. Nossa confiança é proporcional a nosso conhecimento de Deus”⁷.

Nesse sentido, após a análise acima, concordamos com Kugel, Alter, Longman, citados por Osborne (2009)⁸, quando contestam a classificação dos paralelismos hebraicos baseado em versos, em apenas três tipos básicos: sinonímico, sintético e antitético. Diversos estudos que apontam para pares de palavras, e não apenas para versos, adicionando ênfases à poesia. É exatamente o que podemos perceber em Habacuque 3:17-19. Como o próprio Osborne afirma: “Em suma, o leitor deve deixar sempre que os próprios versos digam em que base eles se situam na escala do sinonímico para o sintético ou para o não paralelismo (métrico)”⁹.

⁷ MORGAN, G. Campbell. In: WIERSBE, 2010, v. 4, p. 523

⁸ OSBORNE, 2009, p. 288 - 291

⁹ Ibid, 2009, p. 291

CAPÍTULO 3 – ELEMENTOS APLICATIVOS

3.1 Análise Teológica: (Aula 24 e 26 – estará em vermelho as inserções da 26)

A primeira queixa do profeta no início do livro o coloca como a personificação da consciência de toda nação de Israel. Somente em Israel poder-se-ia fazer tal indagação, afinal, apenas entre o povo que acreditava em um único e verdadeiro Deus que, ao mesmo tempo é santo e bom do mesmo modo que é justo, onipotente, criador e sustentador do universo, poderia haver tal questionamento. Habacuque se encontrava incomodado devido à presença da iniquidade no seio de Judá, contrastando com histórico das experiências com o Deus vivo daquela nação. Todavia, a resposta do Senhor aponta para uma correção, num primeiro momento, incompreensível pelo profeta. Se os caldeus idolatravam de maneira ainda mais explícita, como poderiam ser usados por um Deus que não pode, por sua própria natureza, consentir com a iniquidade? A primeira epístola de Pedro em seu versículo 17 no capítulo 4 oferece justificativa para esse comportamento de Deus diante da questão: “Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?” (1Pe 4:17). Ora, a Babilônia, o instrumento que Deus usaria para punir, estava por sua vez debaixo do julgamento do Todo Poderoso e não escaparia da justa penalidade por seus atos perversos, porém isso não isentava o povo de Deus do julgamento divino. Deus não está indiferente ao pecado de Seu povo, mas inicia Seu juízo exatamente pela Sua casa.

Nesse sentido, aqui há mais do que cai sob a vista dos olhos, e o conteúdo desse livro do Antigo Testamento demonstra que de fato há uma mensagem cheia de significação. Deus é absolutamente santo, e realmente não pode consentir com o pecado, mesmo que esse venha do povo que Ele escolheu. O contexto próximo posterior de Romanos 1:17, no qual Paulo cita Hc 2:4b, aponta para a ira de Deus contra todos que “detêm a verdade pela injustiça” (Rm 1:18b), com isso uma coisa torna-se clara logo de início, o próprio profeta percebe que o único elemento duradouro em um mundo instável e iníquo é a lisura de caráter. A opressão, a violência, a ganância e a soberba estão todas condenadas desde o princípio dos tempos; apenas a integridade permanecerá, pois, a impiedade e a perversão dos

homens não estão encobertas ao Santo de Israel.¹⁰ Ainda no sentido de mais coisas que caem diante dos olhos, há um aspecto reflexivo do pecado, em conformidade com o alerta dado por Jesus em Mateus 7:3: “Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?”. A indignação aparentemente justificável de Habacuque, pode conduzir os homens a acharem que o pecado dos outros é sempre maior do que o deles próprios, e que por isso esses últimos deveriam ser relegados. Nesse contexto, comentando a resposta de Deus ao profeta em Habacuque 2:6, Calvino (2010, I. 69)¹¹ afirma: “Cuidemos, entretanto, para que nenhum de nós seja obrigado a dizer de nós mesmos exatamente aquilo que denunciemos dos outros.”

Não obstante, podemos perceber que, ao citar novamente Hc 2:4b: “o justo viverá pela sua fé” em Gálatas 3:11, Paulo deixa claro que o livramento aguardado pelo profeta, a salvação, não é por condicionamento meritório: “E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.”, ou seja, a mensagem da justificação pela fé, oriunda da graça, já estava presente no Antigo Testamento. Comentando esse texto de Gálatas, Agostinho (1999, I. 27)¹² afirma que: “a Lei revela apenas o que fazer e o que evitar, de modo que a vontade cumpra o que a Lei mostra, e assim o homem se justifique não pelo que manda a Lei, mas pelo uso da liberdade.” Portanto, o crente que na “fé” firma sua perseverança, viverá livremente a desfrutar do favor de Deus, com ou sem benefícios terrenos e temporais, isso é “poder de Deus para a salvação” (Rm 1:16).

Essa ideia é confirmada especialmente a partir de Hebreus 10:26, quando seu escritor faz advertência àqueles que deliberadamente, mesmo tendo o conhecimento da lei do Senhor, não mensuram ou não levam em consideração o quão implacável é o Deus vivo em seu juízo e, dessa forma, profanam aliança divina e ultrajam o Espírito da Graça. O alerta profético de Habacuque deveria causar o sentimento descrito em Hb 10:34: “Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável.” Esse sentimento é absolutamente compatível com a perícopes de Hc 3:17-19 que expressa uma resposta que demonstra a percepção de que “o justo viverá pela fé” de maneira continuada até a Parusia, quando

¹⁰ Romanos 1:18

¹¹ (CALVINO, 2010, I. 69)

¹² (BELMONTE, 1999, I. 27)

a expressão que é novamente citada em Hebreus 10:38. É o conhecimento de Deus que capacitou Habacuque a suportar seu presente descontentamento e prepara-lo para a adversidade. Desse modo, ele descobre a resposta para sua pergunta inicial no início do livro, a doutrina da soberania de Deus precisa ser interiorizada pelo crente, a fim de ser externada sob quaisquer circunstâncias.

Assim, as citações de Habacuque 2:4b no Novo Testamento, deixam implícito o princípio de que o cristão vive pela fé e isso pode ser considerado o tema central deste livro. Dessa forma, as razões teológicas para o estudo destes três capítulos, especialmente para os reformados, advêm do fato de que, conceitos-chave da proclamação do profeta são incorporados na nova aliança, e influenciaram profundamente a Calvino e a Lutero¹³, ao ponto de se tornar um dos lemas da Reforma, conforme historicamente é reconhecido: “o justo viverá pela fé”. Essas palavras do texto hebraico sacudiram não apenas a Europa, mas também o mundo inteiro! No testemunho de Lutero, a partir de sua reflexão em Romanos 1:17, podemos perceber como esse lema, mais do que um simples “slogan”, foi para ele profundamente libertador:

Noite e dia eu ponderava, até que via conexão entre a justiça de Deus e a afirmação de que ‘o justo viverá pela sua fé’. Então, entendi que a justiça de Deus é a retidão pela qual a graça e a absoluta misericórdia de Deus nos justificam pela fé. Em razão desta descoberta, senti que renascera e entrara pelas portas abertas do paraíso. Toda Escritura passou a ter um novo significado [...] esta passagem de Paulo tornou-se para mim, o portão para o Céu. (LUTERO apud CURTIS; LANG; PETERSEN, 2003, p. 110).

Isso justifica porque a Bíblia de Genebra afirma que: “Habacuque pode ser chamado de um pai precursor da Reforma”¹¹. Portanto, o livro desse profeta muito nos ensina sobre o significado da fé e da justiça, e sobre como, diante de grandes desafios, pode-se avançar na sublime tarefa de viver agora, aproveitando os benefícios de saber quem é o soberano Deus, a despeito das adversidades! Nesse contexto, com relação aos efeitos da confiança no Senhor Deus e em sua soberania nos informa Calvino:

O profeta ensina-nos sobre o quanto é benéfico para o fiel submeter-se oportunamente a Deus e considerar com grave temor sempre que ele os ameaça e os chama em juízo; mostra que mesmo que perecessem uma centena de vezes, ainda assim não seriam destruídos, pois o Senhor sempre

¹³ Bíblia de Genebra, 1999, p. 1059

capacitá-los a erguerem-se acima de todas as suas adversidades. Embora a terra estivesse ameaçada pela fome e faltasse o suprimento de comida, eles, todavia, deveriam alegrar-se sempre no Deus da sua salvação, pois sabiam que era o seu Pai, embora os castigasse severamente por um tempo. A nossa alegria não deve depender da prosperidade exterior, pois embora o Senhor possa nos afligir grandemente, haverá sempre algumas consolações para ampararem a nossa mente e para não sucumbirmos a males tão dolorosos, pois temos a convicção plena de que nossa salvação está nas mãos de Deus, o seu guardião fiel. Devemos, portanto, descansar sossegadamente; sim, embora sim Deus treme do céu conservemos a tranquilidade mental, ansiando por sua salvação graciosa. (CALVINO, 2010, l. 73)

Por conseguinte, a partir dessa visão, pode-se dizer que um dos mais importantes conceitos teológicos no livro de Habacuque é a atividade soberana de Deus na história. O profeta afirma o controle de Deus e toda a história da humanidade demonstra que mesmo as nações ímpias estão sujeitas ao seu controle.

João Crisóstomo nos lembra que os dois elementos apresentados em Habacuque 2:4b estão em íntima relação, ou seja, o conceito de fé não pode estar desatrelado ao de justiça. Embora, humanamente seja difícil aceitar o fato de que Deus, literalmente, justifica a quem Ele quer, independentemente das mazelas na história pregressa do justificado. Todavia, a justiça se estabelece pelos preceitos divinos dos méritos de Cristo, não pelo juízo de valores dos homens:

Quem, por conseguinte, se tornou justo, viverá não apenas no século presente, mas igualmente no futuro. E não somente isto, mas acena para o esplendor e a glória da vida do além. Com efeito, é possível que alguém seja libertado com desonra (muitos por clemência do rei ficam livres de um suplício). Visando a que ninguém, ao ouvir falar de salvação, tenha tal suspeita, acrescentou: “E a justiça”, **justiça de Deus, não tua**; dá a entender as suas larguezas e liberalidade. Não a praticas por meio de teus sores e trabalhos, mas a recebes por um dom do alto e contribuis apenas com a tua fé. Em seguida, como parece incrível que um adúltero, um mole, um violador de sepulcros, um prestigiador, não apenas fique imediatamente livre do suplício, mas se torne também justo, e justo pela **justiça do alto**, confirma a asserção por meio do Antigo Testamento. Primeiro abre com uma breve palavra imenso mar de eventos para quem tem olhos para ver. De fato, ao dizer o Apóstolo: “Da fé para a fé”, remete o ouvinte àquele plano de Deus realizado no Antigo Testamento, que ele narra com muita sabedoria ao escrever aos hebreus, e manifesta que também naquele tempo justos e pecadores foram justificados; por isso rememorou Raab e Abraão. Depois, contudo, tendo apenas dado a entender (pois apressava-se muito a tratar de outro assunto), apela ao testemunho dos profetas, **apresentando Habacuc** a clamar e assegurar que a não ser pela fé não pode viver quem quer viver. Pois, diz ele: “O justo viverá da fé”, com referência à vida futura. É razoável precisar da fé, porque os dons de Deus superam todo pensamento. O homem obstinado, desprezador e arrogante, nada conseguirá. (CRISÓSTOMO, 2010, l. 30, grifo nosso)

Há no mínimo três certezas no livro de Habacuque: a primeira, a certeza de que Deus dá graça juntamente com a fé, pois elas nunca se separam; a segunda, apesar

de tanta corrupção e violência no mundo, Habacuque 2.14 destaca que a terra se encherá da glória de Deus; por fim, a terceira, a soberania de Deus é incontestável, impérios podem se levantar e cair, mas Deus sempre estará assentado em seu alto e sublime trono, pois Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Sem dúvida o capítulo três é o ápice do livro de Habacuque. É o resultado de uma jornada que começou em um vale da angústia; passou pela torre de vigília, onde se aguarda a resposta divina, que, após revelada, é devidamente registrada pelo profeta, para então, ele próprio manifestar a sua reação na forma de uma oração de louvor, oriunda de quem entende o que significa a verdadeira esperança. Esse livro é sobretudo um relato de como a fé e a oração são capazes de mudar a visão que se tem do mundo. Habacuque intercedeu ao Senhor, meditou na Palavra de Deus e então se encontrou absolutamente confiante em sua fé, se encontrou justo.

3.2 Esboço Homilético

Aula 27

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTINUS; BELMONTE, A. **A graça**. São Paulo: Paulus, 1999.

BAKER, D. W.; ALEXANDER, T. D.; STURZ, R. J. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias - Introdução e Comentários**. São Paulo: Vida Nova, 2001. v. 23

Bíblia de Estudo de Genebra. São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CALVINO, J. **Devocionais e Orações - Meditando com os Profetas Menores**. Tradução: Marcos J. S. Vasconcelos. Brasília-DF: Monergismo, 2010.

CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. 2ª ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 5

CRISÓSTOMO, J. **Comentários às cartas de São Paulo/ 1 - Hominílias sobre a Carta aos Romanos, Comentários sobre a Carta aos Gálatas, Homílias sobre a Carta aos Efésios**. São Paulo: Paulus, 2010. v. 27/1

CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. **Os 100 Acontecimentos Mais Importantes da História do Cristianismo**. São Paulo: Vida, 2003.

DAVIDSON, F. (ED.). **O Novo Comentário da Bíblia**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

NUMERAÇÃO HEBRAICA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Numera%C3%A7%C3%A3o_hebraica., 8 nov. 2020. (Nota técnica).

OSBORNE, G. R. **A Espiral Hermenêutica - uma nova abordagem à interpretação bíblica**. Tradução: Daniel de Oliveira; Tradução: Robson N. Malkomes; Tradução: Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PETERLEVITZ, L. R. Observações literárias de Habacuque. **Revista Theos - Revista de Reflexão Teológica da Faculdade Teológica Batista de Campinas**, v. 5-Nº 1, n. 6ª, p. 12, jun. 2019.

STRONG, J. **Nueva concordancia Strong exhaustiva**. Nashville, TN: Caribe, 2002.

WIERSBE, W. W. **Comentário bíblico expositivo**. 1ª ed. Santo André: Geográfica, 2010. v. 4

STRONG, James. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. In: Bíblia Online 3.0.